



---

**PLANO DE GESTÃO ESCOLAR QUADRIÊNIO  
2011 / 2014**

**I – Identificação da Unidade Escolar**

- Escola Estadual Professor Eurico Figueiredo
- Endereço: Rua Ministro Fonseca Filho, 75
- Bairro: Jaçanã
- CEP: 02272-030
- Fone/Fax: (11)2242-7254 – (11)2242-5743
- E-mail: [e001004a@see.sp.gov.br](mailto:e001004a@see.sp.gov.br)
- Código CIE: 001004
- Código UA: 39853
- Código FDE: 1021
- CNPJ/APM: 48.909.998/0001-78
- DE: NORTE 2

**1.1) Histórico de criação**

A EE Professor Eurico Figueiredo, foi criada originalmente pela Lei nº 3.818 de 05/02/1957 tendo como nome Ginásio Estadual do Jaçanã, sendo alterado o patronímico pelo Decreto 32.200 de 10/05/1958 para Ginásio Estadual Professor Eurico Figueiredo.

A Resolução SE 24 de 28/01/1976 alterou a denominação da Unidade Escolar para EEPSP Professor Eurico Figueiredo. Esta alteração permaneceu até 25/06/1996 quando passou a ser denominada EE Prof. Eurico Figueiredo

**1.2) Histórico do Patrono**

Educador de elevado prestígio no magistério paulista, de íntegra correção de conduta, foi professor benquisto, modelo de mestre e de cidadão, digno de ser apontado as novas gerações como exemplo a seguir.

Exerceu suas funções no magistério junto ao “Instituto Caetano de Campos” onde lecionava o inglês. Faleceu aos 07 dias do mês de fevereiro do ano de 1958.

*( citação extraída do texto da norma – Lei nº 32.200 de 10/05/1958)*

**1.3) Histórico de Relacional e de Inserção da Escola na Comunidade:**

A comunidade vizinha ao prédio da Unidade Escolar, hoje não compõem mais a comunidade discente regularmente matriculada. Esse fato se deve ao envelhecimento e baixa taxa de renovação do público infanto-juvenil.

O público discente de hoje é formado por alunos de regiões adjacentes e até longínquas da Unidade. Esta situação cria um problema em relação a significação do local de estudo e a identidade sócio-cultural do aluno.

**IV - Proposta Pedagógica da Escola**

A Proposta Pedagógica da escola, está fundamentada na construção coletiva e aquisição de novos conhecimentos, ou seja, o objetivo é levar o aluno a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetivos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar, refletir e experimentar construindo novos conceitos e habilidades . As Atividades são programadas através dos conteúdos analisados para as respectivas séries com base nos PCNs e proposta pedagógica da secretaria da Educação.

Privilegiando o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.



- A escola deve estar comprometida com o verdadeiro exercício da democracia e a cidadania. Tendo construído coletivamente as seguintes metas:
- Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas;
- Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
- Participação como elemento fundamental à democracia;
- Cor-responsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.
- Além das metas estabelecidas pela secretaria da educação na busca de alcance dos índices estipulados para nossa unidade escolar conforme cálculo do IDESP; com base no SARESP

A LDB 9.394/96 tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social; em função disso, são 3 nossas diretrizes de ensino:

- Posicionamento em relação às questões sociais e visão da tarefa educativa como intervenção intencional no presente;
  - Tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto do cotidiano;
  - Inclusão dessas perspectivas no ensino dos diversos conteúdos escolares.
- A inclusão de temas sócio-culturais no currículo transcende o âmbito das diversas disciplinas e corresponde aos Temas Transversais:
- Urgência social;
  - Abrangência nacional;
  - Possibilidade de ensino e aprendizagem;
  - Favorecimento na compreensão da cidadania na forma de:
    - Ética;
    - Diversidade cultural;
    - Meio-ambiente;
    - Saúde;
    - Orientação sexual;
    - Trabalho e consumo;
    - Temas locais,

Serão agregados, sempre que possível, a temáticas que evidenciem os contextos da comunidade onde Escola está inserida.

#### **4.1) Currículo Oficial do Estado de São Paulo**

O Currículo do Estado de São Paulo está embasado nos itens do PCNs (parâmetros Curricular Nacional), e desenvolvido à atender as finalidades da escola previstas na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, ou seja, os conteúdos curriculares não sejam fim em si mesmos, mas meios básicos para construir as competências cognitivas e sociais dos alunos; o domínio das linguagens indispensáveis para a constituição do conhecimento e competências dos alunos; a adoção de metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento do aluno e mobilizem o raciocínio, a experimentação e a resolução de problemas; a criação de situações de aprendizagem que promovam o interesse e a afetividade do aluno; o respeito á diversidade e as histórias de vida dos alunos Tendo em vista, principalmente, auxiliar a escola e os professores na resolução dos problemas de sala de aula, a Secretarias organizou o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, obrigatório nas escolas do seu sistema, orientando os educadores na construção e execução da Proposta Pedagógica da Escola, onde o Professor Coordenador fica responsável pela articulação da implantação da mesma adequando a realidade da comunidade junto aos conteúdos propostos.

#### **4.2) Objetivos Específicos do Currículo Escolar**



O currículo escolar é o conjunto de matérias a serem ministradas em determinado curso ou grau de ensino. Nesse sentido, o currículo abrange dois outros conceitos importantes: o de plano de estudos e o de programa de ensino.

Plano de estudos é a lista de matérias que devem ser ensinadas em cada grau ou ano escolar, com indicação do tempo de cada uma, expressa geralmente em horas e semanas. Programa de ensino é a relação dos conteúdos correspondentes a cada matéria do plano de estudos, em geral, e em cada ano ou grau, com indicação dos objetivos, dos rendimentos desejados e das atividades sugeridas ao professor para melhor desenvolvimento do programa e outras instruções metodológicas.

Enfim, de forma ampla ou restrita o currículo abrange as atividades desenvolvidas dentro da escola.

O que a lei nº 5692/71 chamou de núcleo comum a atual lei denomina base nacional comum. Na verdade, o sentido das duas expressões é praticamente o mesmo. Trata-se de um conjunto de matérias consideradas obrigatórias para todos os estabelecimentos de ensino fundamental e para todos os alunos dos mesmos.; São aqueles estudos que o legislador considera necessários para dar ao educando uma formação geral sólida e abrangente, indispensável à compreensão da sociedade em que vive, à participação efetiva na vida social e ao prosseguimento dos estudos nos níveis ulteriores.

No parágrafo 1º do artigo 26, a lei estabelece que os “currículos (...) devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.

O objetivo dos currículos escolares é o de enquadrar o educando na realidade na qual está inserida, lhe proporcionando ferramentas para gerir sua vida profissional e social.

#### **4.3) Contexto Sócio-histórico no qual se Insere a Unidade Escolar**

A Escola Estadual Prof. Eurico Figueiredo está localizada no bairro do Jaçanã, um dos muitos bairros da zona norte de São Paulo, é vizinho dos bairros Jova Rural, Jd. Fontális, Jd. Brasil, Jardim Hebrum, Filhos da Terra, e Nova Galvão, de onde vem a maioria dos alunos. Estes bairros são conhecidos pela violência que marca o dia a dia, ligada principalmente a problemas de consumo e tráfico de drogas. Há toda uma população pobre carente e trabalhadora, geralmente migrada de outros Estados do Brasil convivendo com o crime e a marginalidade e sem outra condição de moradia a não ser nos arrabaldes da cidade.

Residem, em sua maioria, em habitações com mínimo conforto, geralmente inacabadas, e de alvenaria, ou em barracos de madeira e restos de construção. A estrutura urbana oferece água encanada em boa parte das casas, assim como eletricidade, onde uma parte porém, usufruem de esgotos públicos, calçamento e iluminação. Não contando com empresas de grande porte, a população local vê-se obrigada a grandes deslocamentos diários, em busca de trabalho em outros bairros da Capital e da Grande São Paulo, despendendo nisso muitas horas e grande sacrifício.

O atendimento médico à região é feito pelo o Hospital São Luiz Gonzaga, o qual oferece atendimento precário e em muitas vezes inseguro, além de ter uma excessiva demanda. Possuem Postos de Saúde nos bairros vizinhos.

A maioria dos terrenos desses bairros, são imóveis de invasão ou seja, foram cercados ou construídos de maneira irregular ou ilegal. Há bancos próximos, e diversos comércios, além de um Hiper Mercado, que embora localizado no bairro Jaçanã, é frequentado por toda a população a redor.

Os bairros são servidos por diversas linhas de ônibus, operados em sua maioria, pela Viação Sambaíba e Cooperativas. O bairro é cercado por praças, porém, não oferece atividades de recreação, centro cultural ou outras opções de lazer, o que contribui para a instabilidade social da comunidade que frequenta o bairro, podendo contribuir para o aumento da violência.



A Escola mantém um bom relacionamento com a comunidade, apesar disso, não é grande a participação da mesma nas atividades regulares da Escola, restringindo-se a um número pequeno de pais mais conscientes e cooperativos envolvidos com o processo de ensino aprendizagem.

#### **4.3.1) Expectativa dos Pais em Relação ao Futuro dos Filhos e Valor Agregado do Trabalho da Escola a essa Expectativa**

A sociedade atual encontra-se vulnerável, no sentido de que tudo se tornou acessível, tanto o ruim quanto o bom, ou seja, um indivíduo sem estrutura tende a escolher caminhos errados e acaba por não gerir sua própria vida. Então, a Escola é considerada o meio de instruir o indivíduo quanto a suas atitudes, ou seja, quanto a sua educação. Com a rotina atribulada, os pais em sua maioria, delegam à escola funções que deveriam ser trabalhadas no ambiente de casa para que a escola, somente cumpra seu objetivo de educar. A expectativa dos pais em relação a escola é a de que seu filho se torne uma pessoa de bem, com educação e com objetivos a serem traçados e prontos para o mercado de trabalho.

#### **4.4) Concepção dos Processos de Ensino-aprendizagem Trazida pelos Pais/Responsáveis como Bagagem Cultural**

A participação dos pais na Escola é de suma importância, já que o ideal é haver uma parceria entre pais e escola quando se trata da educação de jovens em formação. Embora isso não aconteça com frequência, acreditamos que deva ser levado em consideração e colocado em prática na Escola Eurico Figueiredo, a participação ativa de pais, que podem oferecer e ensinar conceitos que não são ensinados na escola, como por exemplo, um pai que trabalha como pedreiro em obras, pode em uma aula interativa, ensinar os alunos a desenvolver essa função, assim como outros pais que exercem outras profissões que podem ser de interesse de alguns alunos.

A aproximação da teoria com a prática é de grande valia, já que o objetivo dos currículos escolares e dos professores é inserir o educando na sociedade ativamente, e já que a formação educacional tradicional não oferece nenhuma formação específica para o mercado de trabalho, atividades dessa forma podem contribuir para isso, ou seja, para que haja interesse em buscar profissões, e nada mais eficaz do que a identificação saudável com pais e professores.

#### **4.4.1) Concepção dos Processos de Ensino-aprendizagem Trazida pelos Alunos como Bagagem Cultural**

A todo o momento pensa-se na participação mais ativamente dos alunos, os quais, geralmente são descompromissados e sem interesse no que é passado na escola, talvez pelo motivo já citado anteriormente de que o currículo escolar por ele mesmo não aproxima o aluno da sua realidade.

Então, quando há a participação dos alunos em atividades propostas pelos professores e ou coordenadores isso deve ser valorizada. E quando parte do próprio aluno o interesse em interagir com a escola e com outros colegas, como por exemplo, um aluno que sabe dançar, pode ensinar seus colegas, através de atividades ou projetos propostos pelos professores. Na Escola Eurico Figueiredo foi realizado um Concurso de Talentos, em que os alunos puderam se apresentar e expressar o que sabem fazer fora da escola, acreditamos que esse evento aproximou os educandos de seus professores e coordenadores, consequentemente da escola e da educação em si.

#### **4.4.2) Expectativa dos Professores em Relação ao Papel da Escola na Construção de Cidadãos**

O professor é o mediador do conhecimento e não o detentor desse, o que é muito importante enfatizar, pois o professor é um instrumento que viabiliza a transmissão de conceitos importantes para a formação de um indivíduo, podendo também trocar experiências e aprender com os mesmos. As expectativas do educador é justamente essa, a de conseguir transmitir conceitos e desafios para aproximá-los do cotidiano do aluno, ou seja, um aluno que tem que aprender a realizar contas de frações, por exemplo, pode não saber o motivo disso, e de que lhe servirá ao longo da vida, e a ação do professor ao explicar o motivo de aprender o aproxima de sua realidade. Ou seja, conteúdos passados simplesmente, não agregam a formação do educando. Então, o papel da escola na construção de



cidadãos gira em torno disso, ou melhor, da tentativa de aproximação de conceitos à realidade de cada educando.

#### **4.4.3) Principais Desafios da Prática dos Professores**

Um dos principais desafios do professor é adequar a vida escolar a vida social do educando, sendo a escola considerada a primeira oportunidade de interação social de uma criança. Devido a esse fato, os professores encontram dificuldades em relacionar os conteúdos passados em sala de aula de suas vidas fora do ambiente escolar. Como citado anteriormente, o professor deve aproximar ao máximo os conteúdos passados à vida cotidiana do educando, com o objetivo de integrar totalmente a escola à vida do aluno, havendo comprometimentos de ambos.

#### **4.5) Concepção de Ensino-aprendizagem - Processos de Ensino e Aprendizagem, Avaliação da Aprendizagem e Avaliação dos Resultados**

O processo de ensino-aprendizagem tem relação direta com indicadores, como por exemplo, os advindos do IDESP, sua avaliação é baseada em habilidades e competências desenvolvidas nesse processo, ou seja, é uma forma de avaliar se o processo de ensino-aprendizagem está sendo eficaz ou não. Isto é, com base nos indicadores, os professores e a equipe gestora trabalham a fim de desenvolver competências e habilidades em defasagem, levando em consideração também a aproximação dessas com a vida cotidiana de cada educando.

Os professores usam os indicadores apontados pelas avaliações internas e externas, para assim tentar sanar a dificuldade dos alunos, e através desses diagnósticos, desenvolver e recuperar o aluno que não alcança ou desenvolve as habilidades específicas requeridas por série, no sistema de progressão continuada espera-se que o mesmo recupere até o final do Ciclo, isto no Ensino Fundamental.

Os indicadores de aprendizagem do aluno evidenciados nas avaliações externas, principalmente no SARESP, demonstram a necessidade de efetiva ação para melhoria da qualidade de ensino. Cabe a escola garantir a todos os alunos, oportunidades de aprendizagem, redirecionando ações de modo a que os alunos superem as dificuldades diagnosticadas. A recuperação constitui parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem dos alunos.

No início do ano o Professor Coordenador retoma algumas questões relativas a processos de recuperação, esclarecendo os professores sobre as decisões que devem ser tomadas com relação aos alunos que apresentam problemas de aprendizagem. Existem duas formas de recuperação a Contínua e a Paralela. A primeira está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula, constituída de intervenções pontuais e imediatas, em decorrência da avaliação diagnóstica e sistemática do desempenho do aluno. A recuperação contínua demanda a definição de aprendizagens específicas e avaliáveis no processo, em cada Situação de Aprendizagem proposta, demanda também a observação individual do aluno a ações de suprimento, como lições de casa ou atendimento particular individualizado. É importante ressaltar aqui a diferença ente o aluno que não consegue desenvolver as atividades propostas, e o aluno não quer ou não se empenha em resolver as situações de aprendizagem propostas (indisciplina, resistências, ausência nas aulas, desmotivação, etc).

No primeiro caso, a recuperação contínua é de extrema relevância. No segundo, a escola elabora planos específicos para a resolução desses problemas, ou seja, questionar as razões de o aluno ter essa atitude durante as aulas, traçando inicialmente um perfil dele para analisar as causas do comportamento assumido e, depois, propostas para reintegrá-lo. A recuperação é destinada aos alunos dos Ensino Fundamental e Médio que apresentem dificuldades de aprendizagem não superadas no cotidiano escolar e necessitem de um trabalho mais direcionado, paralelamente às aulas regulares, com duração variável em decorrência da avaliação diagnóstica. Nessa situação, o aluno é encaminhado para a Recuperação Paralela por decisão do Conselho de Classe que é aplicada em situações em que ele



definitivamente não tem condições de acompanhar o ritmo de sua turma. Mais, o grupo toma cuidado e não confundi dificuldade de aprendizagem com comportamento inadequado.

Ações desenvolvidas ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem seja formativa, processual, e cumulativa: O processo de ensino aprendizagem é avaliado de forma contínua, cumulativa e sistemática, visando:

- Diagnosticar e registrar os progressos e dificuldades do aluno;
  - Possibilitar ao aluno a auto-avaliação da sua aprendizagem;
  - Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
  - Fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de
  - Reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e
  - Reclassificação de alunos devido à faixa etária.
  - Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.
- -Desenvolver projetos Interdisciplinares que diferenciam a metodologia de aula.

A avaliação envolve observação e análise do conhecimento e de habilidades específicas adquirida pelo aluno e também aspectos formativos. Observação de suas atitudes referentes à presença em aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidades com que o aluno assume o cumprimento de seu papel de cidadão em formação.

As práticas para o desenvolvimento de habilidades e competências em defasagem de acordo com dados das avaliações externas, são trabalhadas pelos professores com o auxílio da equipe gestora, a qual, com base nos dados obtidos através da avaliação, dê o subsídio para focar o processo de ensino-aprendizagem no aspecto que realmente é necessário o desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Como dito ao longo de todo o plano, o educador além de integrar os conteúdos à vida cotidiana dos alunos, deve também adequar os conteúdos e a forma como eles são passados ao nível de dificuldade da sala, ou seja, alunos que apresentam baixo nível nas avaliações externas, não podem ser exigidos mais do que podem oferecer. Formas diferentes de apresentar o conteúdo, aproxima o aluno, e sana dificuldades. Para isso, o professor faz uso de diferentes metodologias de aula, além de muitos usar sua criatividade e força de vontade para driblar as dificuldades dos educandos e facilitar o processo de ensino aprendido.

#### **4.5.1) Calendário da Equipe Gestora para Articulação e Negociação de Diferentes Concepções da Comunidade Escolar para Focagem no Desenvolvimento do Currículo**

As ações que a escola realiza para integrar os indicadores externos à realidade escolar:

- Reuniões pedagógicas semanais (HTPC) para exposição dos problemas enfrentados pelos membros da equipe escolar e leitura de textos de interesse do grupo e continuação da formação dos mesmos;
- Apresentação de atividades práticas que funcionam bem em sala de aula, seleção interdisciplinar de textos a serem utilizados nas aulas sobre componentes curriculares comuns;
- Reuniões de professores de áreas afins, para trabalhar a multidisciplinaridade;
- Avaliação do trabalho de grupo, detectando as dificuldades de cada um;
- Apresentação de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem;
- Organização de grupo de reforço, selecionando o conteúdo a ser reforçado, relacionando os alunos necessitados de reforço e discussão sobre as formas mais adequadas de se trabalhar com essa clientela específica;
- Organização de festas escolares, contando com a participação de todos, para que haja envolvimento com os projetos e APM;
- Promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe;
- Organizar atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração dos alunos;



- Utilizar-se do Programa Cultura e Currículo que proporciona excursões diversas, com objetivos educativos e recreativos por série que pode ser utilizado como trabalho e desenvolvimento cultural e social fora da sala de aula, onde é atrelado aos conteúdos do Currículo;
- Incentivar a participação efetiva da Comunidade na Escola,
- Escolares, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos.

#### **4.5.2) Síntese da Concepção de Ensino-aprendizagem da Escola**

O processo de ensino-aprendizagem é entendido como uma via de mão dupla, ou seja, depende tanto dos professores, quanto dos alunos. No que se refere a participação do professor, o mesmo deve ter em mente que é um intermediador do conhecimento e não o detentor desse, o qual tem o objetivo e função de passar conhecimentos a indivíduos em formação, tanto escolar, quanto de personalidade. Portanto, seu papel na vida do jovem tem grande importância, pois como dito ao longo de todo o plano, a escola e seus professores têm o objetivo de formar o indivíduo para sua vida em sociedade. Já o educando tem o papel de absorver os conteúdos, porém, não mecanicamente, ou seja, só receber os conteúdos, sem ter a chance de entendê-lo e relacioná-lo a sua realidade. O educando é também um agente de transformação, podendo interagir com os conteúdos apresentados e opinar quanto ao processo de ensino-aprendizagem, para que assim, as dificuldades sejam sanadas. O currículo não é engessado podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades dos educandos. Como dito acima, os educandos são agentes transformadores dentro da escola, pois apresentando dificuldades e facilidades auxiliam na melhor adequação do currículo à sua realidade.

Os alunos buscam com a educação a formação e a inserção no mercado de trabalho ou para os já inseridos a melhora nas condições do mesmo. De acordo com as concepções apresentadas ao longo do plano, pretende-se formar indivíduos capazes de gerir sua vida, e com condições de competição no mercado de trabalho.

O educando ao receber os conteúdos apresentados pelo currículo, tende a buscar significação para que possa utilizá-los em sua vida fora da escola. Os conteúdos passados por si só não fazem sentido, e deve ser comum a pergunta entre alunos, “mas pra que vou usar isso na minha vida?”.

Quando o professor consegue atingir o objetivo de relacionar os conteúdos presentes no currículo escolar com fatos que ocorrem na vida cotidiana dos alunos, essa pergunta é respondida. Esse processo de adequação dos conteúdos aproxima o aluno do professor e da escola, o que pode ser positivo para a formação profissional do aluno, que assim como dito anteriormente, a identificação com algo ou alguém facilita a escolha profissional. Por isso, o currículo escolar deve estar atrelado a prática, para que haja essa identificação e possa futuramente contribuir para a formação de novos profissionais.

#### **4.6) Desafios**

Os professores encontram dificuldades em garantir a permanência dos alunos dentro da sala, o que faz aumentar o problema da inassiduidade, o que faz diminuir os índices de conclusão de curso. Diminuir os índices de evasão escolar é outro desafio a ser encarado pelos educadores.

A redução dos índices de violência escolar, contra professores, funcionários ou a outros alunos, é meta a ser buscada pela comunidade escolar. Essas ocorrências estão relacionadas ao comportamento agressivo dentro e aos redores da escola, decorrente em muitas situações, das dificuldades do aluno em integrar os conceitos, conteúdos e práticas apresentadas. O comportamento familiar muitas vezes detona no aluno um histórico de violência em sala de aula. Além dessas questões, há a integração de alunos com necessidades especiais, o que muitas vezes não ocorre devido a superlotação nas salas de aulas, e a dificuldade a ação individualizada de um currículo.

Os índices das avaliações externas como o SARESP se tornam mais um desafio, ao aluno e ao professor, pois os níveis de competências e habilidades devem progressivamente aumentar. Na contrapartida os níveis de defasagem diagnosticadas pela escola e avaliações externas devem ser



minimizados, para tanto revendo-se a prática docente em sala de aula, no efetivo trabalho com os alunos. As notas bimestrais devem representar o desempenho global do aluno, e não apenas referências pontuais de seu desenvolvimento no bimestre analisado

As avaliações devem ter por objetivo, demonstrar o nível de aprendizagem dos alunos da Unidade Escolar, entretanto, o formato e o resultados obtidos até o momento são subutilizados. Uma melhor ponderação e parcimônia devem ocorrer quanto ao ato de avaliar e interpretar resultados.

#### **4.7) Projetos Realizados pela Unidade Escolar**

##### **4.7.1) Cultura e Currículo**

O programa cultura é currículo tem o objetivo de fortalecer o ensino por meio de novas formas e possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares em articulação com produções socioculturais e fenômenos naturais, diversificando-se as situações de aprendizagens. Estimular e desenvolver a aprendizagem por intermédio de interações significativas do aluno com o objeto de estudo/conhecimento de disciplinas, reforçando-se o caráter investigativo da experiência curricular. O Programa Cultura é Currículo é composto por três projetos: Lugares de Aprender: “A Escola Sai da Escola”, “Escola em Cena” e “O Cinema Vai à Escola”.

Este projeto possibilitou a integração dos alunos participantes das séries envolvidas para cada evento apresentando novas realidades, ambientes desconhecidos pela maioria dos alunos, espetáculos em que o ouvinte revive o aprendizado da sala de aula. Os alunos apresentaram trabalhos após cada participação e o tema foi trabalhado antes da data do evento para ambientar o aluno ao assunto tratado. Os três períodos da escola foi contemplada por este projeto que deixou um gosto de quero mais.

##### **4.7.2) Vale Sonhar**

Um valioso instrumento de orientação sexual que emprega uma metodologia com eficácia comprovada para motivar e instruir o jovem sobre a prevenção da gravidez na adolescência. O material do projeto é composto por 3 oficinas com os seguintes nomes: “O despertar para o sonho”, “Nem toda relação sexual engravida” e “Engravidar é uma escolha”. Esse trabalho é realizado ao longo do ano com variadas séries e culmina com a enquete realizada na escola sobre gravidez onde os jovens respondem a 1 questão para as meninas e 1 para os meninos. A estatística comparativa mostra que ano a ano a conscientização aumenta e diminui a gravidez na adolescência entre os jovens que fizeram parte do projeto, que orienta para uma vida sexual sadia.

##### **4.7.3) Africanidades**

Com objetivo de resgatar a importância do negro na formação da cultura brasileira, despertando no aluno o interesse pela influência afro em nossa sociedade. Foram efetuadas exposições dos trabalhos elaborados durante os primeiros bimestres com o tema “África” onde foram elaboradas bandeiras com diversas técnicas artesanais além pesquisas sobre as diversas etnias que compõem o Continente Africano seus costumes, religião, economia e localização no planeta.

Visando conscientizar futuros cidadãos da importância das igualdades como pilar fundamental para o fortalecimento de uma sociedade justa, trabalhar a riqueza e pluralidade da cultura afro, criando admiração e orgulho por essas raízes em nossa cultura.

##### **4.7.4) Acesso Escola**

Desenvolver programa voltado à inclusão da comunidade escolar na sociedade da informação, utilizando-se dos equipamentos existentes na sala de informática das escolas estaduais. Promover a inclusão digital e social dos alunos, professores e funcionários das escolas da rede pública estadual. Por meio da internet, ele possibilita aos usuários o acesso às tecnologias da informação e comunicação para a construção do conhecimento e o fortalecimento da equipe escolar.





A evolução da era digital faz-se necessária o conhecimento, o uso da internet e das novas tecnologias da informática a fim de incluir a comunidade, alunos e professores para usufruir como um momento de lazer, como também para a apropriação do conhecimento através da internet.

#### **4.7.5) Música**

Propiciar ao nosso público discente o acesso à música como prática de integração, pois ela gera cultura, possibilita a busca da essência interior e desenvolve a prática motora e intelectual deste público infanto-juvenil, sendo a proposta baseada na boa música tocada por eles em instrumentos musicais.

As aulas serão ministradas semanalmente na Escola Prof. Eurico Figueiredo, pela musicista e Professora Coordenadora do Ensino fundamental.

### **VI- Gestão de Resultados Educacionais**

#### **6.1) Acompanhamento e Avaliação**

Os alunos com aproveitamento ou frequência insuficientes serão submetidos a estudos de recuperação contínua e compensação de ausências durante o ano letivo conforme homologado em regimento escolar.

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de aprendizagem que permita ao professor e a escola observarem os resultados da sua prática pedagógica e rever procedimentos para melhor atingir os objetivos propostos, bem como permitir aos pais e familiares apreciarem o progresso do aluno e as oportunidades de ensino que lhe serão oferecidas.

A avaliação passa a ser importante instrumento de que dispõe a escola para um processo contínuo de ação e reflexão durante o ano letivo, identificar os fatores que facilitam e os que dificultam a aprendizagem e a escolher as estratégias mais adequadas para serem abordadas, redirecionando o trabalho do professor e do aluno.

Quanto ao processo de integração do aluno a escola esta se dá através das atividades diversas e oficinas curriculares integradas ao currículo básico, a fim de reforçar conteúdos ministrados através de dinâmicas e experiências diversas além das aulas com: músicas, teatro, artes plásticas, experimentações, informática, entre outras, onde os alunos terão a possibilidade de participação efetiva em todas as atividades escolares, construindo novos conhecimentos coletivamente, participando de oficinas.

#### **6.2) Quanto ao Apoio à Frequência**

Os alunos serão incentivados a frequentar a escola, e caso tenham ausências irregulares, a direção notificará a família quanto a infrequência, e ciente do motivo das mesmas, buscará sempre a conscientização da importância da frequência constante no sentido do aluno atingir um melhor desempenho e conseqüente aprendizagem e encaminhar a relação dos alunos que excederem o limite de 25% de faltas a respectiva Diretoria de Ensino e Conselho Tutelar e vara da infância e juventude para as providências cabíveis.

#### **6.3) Acompanhamento do Desempenho do Corpo Docente**

A direção e coordenação da escola desenvolverão um trabalho de coordenação, acompanhamento e avaliação do desempenho dos professores como um todo, enfatizando a adoção de aulas assistidas pelo professor coordenador com certa regularidade, acompanhamento dos planejamentos e semanários (planos de aula), portfólios, evidenciando as estratégias bem sucedidas e trocas de experiências entre seus pares, relatórios de desempenho das classes bimestralmente e multiplicando capacitações entre os pares, avaliando e corrigindo rumos, redirecionando o trabalho pedagógico sempre que necessário.

#### **6.4) Acompanhamento do Desempenho do Corpo Docente e Discente Através de Análise dos Portfólios**

No portfólio, valorizam-se todas as etapas, mesmo inacabadas, dos processos de busca e investigação que os alunos realizam, do mesmo modo que as impressões, opiniões e sentimentos



despertados pelo assunto em pauta ou até pela forma de trabalho, questionamento aos encaminhamentos dados, e assim por diante.

O portfólio difere, também, do tradicional caderno onde são feitas as anotações relativas ao conteúdo das aulas. Constitui-se, portanto, em uma espécie de filme onde o processo de aprendizagem fica registrado quase que com movimentos, porque sem o compromisso muito formal, poderá e deverá, se possível, incluir rotas alternativas de reflexão, comentários a partir de situações domésticas, particulares, todas as que, afinal, são o somatório de experiências e vivências dos indivíduos.

O portfólio merece, ainda, um lugar de destaque no sentido de oportunizar os professores e alunos uma reflexão sobre suas trajetórias, interagindo e redefinindo coordenadas para sua caminhada.

Cabe ainda informar que o professor pode encontrar no portfólio elementos para planejar suas ações e intervenções na prática cotidiana. Por isso, não espera até o final do mês ou do bimestre para se inteirar do que anda acontecendo na ação dos seus alunos. Mais que tudo, pode buscar elementos para entender as diferentes “velocidades e percursos dos aprendentes”.

Por tudo isso, o portfólio se constitui em um instrumento de comunicação entre professor e aluno, argumentativas a resultante construída processualmente. Ambas as partes terão de dar conta do que foi realizado, trocar sugestões para próximas atividades, considerar idiosincrasias e aprender a lidar com as diferenças.

#### **6.5) Plano Anual de Atividades**

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Estimular a leitura, desenvolver a competência/habilidade de seres leitores
- Conscientizar o aluno a importância da escola como instrumento de conhecimento da ascensão sócio - cultural e de lazer;
- Respeitar o educando, considerando suas diferenças individuais, regionais, sócio-econômicas, intelectuais e física com a finalidade de reduzir a evasão escolar;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Valorizar e respeitar o conhecimento prévio do aluno, suas diferenças culturais e lingüísticas, como condição indispensável para efetiva realização do processo educativo;
- Desenvolver o hábito de estudar, desenvolver o raciocínio lógico.

#### **6.6) Análise da Unidade Escolar**

Análise da Qualidade Educacional desenvolvidas nos dois últimos anos e avaliação externa (Saresp) além de avaliação bimestral do desempenho dos alunos.

A melhoria na qualidade do processo educacional que ocorre em nossa escola é devida o trabalho conjunto realizado entre: Direção, Professores, Alunos, e Comunidade e das atividades que levam a formação integral do indivíduo, preparando-o para viver e sobreviver numa sociedade marcada pela desigualdade social.



## VII - Resultados Obtidos em 2010

### 7.3) Evasão Escolar

#### 7.3.1) Principais Motivos de Evasão:

O principal público discente regularmente matriculado na Unidade Escolar, oriundos de bairros e comunidades não contigua a Escola, demandam de transporte público. Este transporte público, no Ensino Fundamental, é de responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Estado da Educação.

No Ensino Médio, os alunos de locais distantes continuam apresentando as necessidades de transporte, porém os custos são dispêndios próprios.

#### 7.3.2) Ações da Escola Realizadas ou a Realizar para Evitar a Evasão:

A conscientização quanto a importância da frequência regular é sempre enfatizada para os alunos e seus responsáveis. Esclarece-se ainda quanto a possibilidade de obtenção do Bilhete único escolar, o que minimiza os custos de transportes dos alunos não atendidos pelo Programa de Transporte Escola.

#### 7.3.3) Resultados das ações realizadas:

No transcorrer do ano de 2011 os resultados representam 10% menos evasão em referência ao ano de 2010

### 7.4) Retenção Escolar

#### 7.4.1) Principais motivos de retenção:

- - baixo rendimento
- - inassiduidade
- - abandono

#### 7.4.2) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:

- - ênfase no desenvolvimento de atividades de recuperação contínua e paralela baixo
- - estabelecer maior proximidade com os responsáveis dos alunos que apresentem problemas de infrequência.
- - reduzir os índices de abandono

#### 7.4.3) Resultados das Ações Realizadas:

- - redução de no mínimo 50% dos casos de baixo rendimento
- - redução de no mínimo 70% dos casos de inassiduidade
- - redução de no mínimo 80% dos casos de abandono

#### 7.5.1) Sucessos e Potencialidades da Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação, como um direito garantido aos alunos do Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio, devem constar da proposta pedagógica da Unidade Escolar e serem organizadas mediante proposta do Conselho de Classe e Série, além do Professor Coordenador, e implementada de acordo com a disposição legal vigente.

A proposta deve assegurar ao aluno de forma imediata, como recuperação contínua e paralela, tão logo qualificadas e quantificadas as dificuldades de aprendizagem, como um mecanismo que busque desenvolver e resgatar as competências e as habilidades necessárias à interação do aluno com os conteúdos do currículo que estão sendo trabalhados pelos docentes.

O projeto deve se constituir em propostas próprias que, priorizem as ações resultantes das reuniões de trabalho pedagógico e ou formação coletiva, pontuando as intervenções pedagógicas que viabilizem a retomada dos conhecimentos, saberes e conceitos não compreendidos em momento anterior pelos alunos.

### 7.6) Motivos de Infrequência



Sabidamente a maior parte do público discente da Unidade Escolar reside a grandes distâncias. Estas distâncias são percorridas mediante a utilização de transporte público, particular ou através de grandes caminhadas.

O tempo em deslocamento para a escola através do trânsito da região do Jaçanã e vilas contíguas contribuem para a chegada após o horário de entrada na Unidade Escolar, ou até mesmo pela ausência total do aluno ao período diário de aulas.

Outro importante fator ponderador na ausência do aluno as atividades escolares, esta na incapacidade total ou parcial de significar as práticas pedagógicas desenvolvidas dentro do contexto de aprendizagem.

#### **7.6.1) Ações da Escola Realizadas ou a Realizar para Evitar a Infrequência**

O fator dificultador da frequência regular dos alunos e de mais fácil solução é a ausência motivada pelo horário. Desenvolvendo-se um trabalho de conscientização quanto a necessidade de se antecipar o horário da saída de sua residência em direção a Unidade Escolar

##### **7.6.1.1) Resultado das Ações Realizadas**

A diminuição da infrequência por conta de atrasos beira os 50%. A infrequência motivada pela falta de objetividade vem reduzindo-se e já percebemos uma diminuição de 30%

##### **7.6.1.2) Resultado Esperado das Ações a Realizar**

Intensificar a conscientização dos alunos quanto aos horários, repensar as práticas pedagógicas de todos os atores do processo de ensino-aprendizagem.

Ao final do próximo período de avaliações das práticas pedagógicas, espera-se atingir uma redução percentual de 30% no índice dos interferentes da assiduidade discente.

#### **7.7) Total de Alunos Analisados e Encaminhados pelo Conselho de Classe e Série ao Ano final de 2010, Atendimento em Recuperação Paralela em 2011**

Disciplina	Nível de Ensino	Total Alunos	Competências e Habilidades a Recuperar
Português	EF	79	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Ler e interpretar textos de diferentes gêneros;</li><li>➤ Localizar e inferir informações implícitas de um texto;</li><li>➤ Estabelecer relações entre partes de um texto;</li><li>➤ Reproduzir oralmente ou por escrito o texto ( sintetizar);</li><li>➤ Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem um texto;</li><li>➤ Produzir textos;</li></ul>
Disciplina	Nível de Ensino	Total Alunos	Competências e Habilidades a Recuperar
Matemática	EF	82	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Ler, escrever e comparar números naturais;</li><li>➤ Relacionar agrupamentos de 10 as ordens do sistema de numeração decimal;</li><li>➤ Reconhecer grandezas numéricas;</li><li>➤ Efetuar as quatro operações ( somar/subtrair e multiplicar/dividir</li></ul>
Português	EM	79	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Prática da leitura;</li><li>➤ Capacidade de interpretação de textos diversos;</li><li>➤ Desenvolver a oralidade;</li></ul>



Disciplina	Nível de Ensino	Total Alunos	Competências e Habilidades a Recuperar
Matemática	EM	65	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Registrar códigos necessários a representação escrita;</li> <li>➤ Representar idéias confrontando diferentes opiniões críticas;</li> <li>➤ Planificar figuras tridimensionais e classificá-las;</li> <li>➤ Identificar e estimar visualmente medidas de ângulos;</li> <li>➤ Escrever equações para resolução de problemas;</li> <li>➤ Utilizar fórmula do cubo para resolver problemas e estabelecer relações entre unidades de medidas de mesma grandeza;</li> <li>➤ Estabelecer relações entre unidades de medida de uma mesma grandeza;</li> <li>➤ Ler e interpretar gráficos;</li> <li>➤ Utilizar o conceito de proporcionalidade na resolução de problemas;</li> <li>➤ Escrever equações para resolver problemas de equação do segundo grau;</li> <li>➤ Utilizar o conceito de funções ( inclusive notacional) na resolução de problemas;</li> <li>➤ Reconhecer o padrão de regularidade de uma sequência geométrica para resolver problemas.</li> </ul>

**7.8) Atividades Curriculares Desportivas**

Não existem Turmas de ACD homologadas na Unidade Escolar

**7.9) Turmas de Ensino Religioso**

Não existem Turmas de Ensino Religioso homologadas na Unidade Escolar

**XIII - Gestão Escolar**

Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão de Resultados Educacionais	Recursos tecnológicos auxiliam na coleta de indícios e sugestões da qualidade da gestão educacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Aprimorar a os registros do rendimento escolar;</li> <li>➤ Utilização de mecanismos para aferição dos índices de satisfação da comunidade escolar (caixa de sugestões, email, etc) em relação às práticas pedagógicas e resultados da aprendizagem.</li> </ul>
Gestão Participativa	Plena utilização dos espaços da Unidade Escolar, como ambiente integrador de ações socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Participação atuante do Grêmio Estudantil; presença efetiva de representantes do corpo discente nas reuniões do conselho de classe;</li> <li>➤ Ampliar ainda mais a participação da comunidade circunvizinha, principalmente aos finais de semana no PEF</li> </ul>



Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão Pedagógica	Melhora das condições de utilização do espaços pedagógicos e consequente melhoria dos indicadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Significar os conteúdos a realidade dos alunos;</li> <li>➤ Melhorar as análises dos resultados bimestrais, durante as reuniões de HTPC;</li> <li>➤ Diminuir resistências a implementação do currículo;</li> <li>➤ Buscar via Diretoria de Ensino, a ampliação física de ambientes pedagógicos</li> </ul>
Gestão de Pessoas	Grupo coeso, pró-ativo e estimulado promove a qualidade no ambiente de trabalho, bem como o índice de desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Ampliar as discussões durante as reuniões de HTPC;</li> <li>➤ Intensificar ações que contribuam para o desenvolvimento e pró-atividade de professores e funcionários; desenvolver práticas e comportamentos que incentivem, valorizem, e elevem ainda mais a auto-estima.</li> </ul>
Gestão de Manutenção do Prédio Escolar	Os recursos recebidos através do convenio FDE/APM, permite a realização de pequenas intervenções pontuais que atendem prerrogativas legais( limpeza de reservatórios de água, desinsetização, desratização, troca de filtros de água, recarga de extintores)	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Periodicidade de reparos importantes;</li> <li>➤ Recursos insuficientes para atendimentos da demanda;</li> <li>➤ Ausência de recursos para realização de manutenção preventiva;</li> <li>➤ Demora no atendimento pelos órgãos centrais, das demandas emergenciais da Unidade Escolar</li> </ul>
Gestão de Recursos Financeiros	Recursos financeiros são bem utilizados, quando sua destinação e fiscalização da eficiência dos serviços prestados e produtos adquiridos se dá mediante participação efetiva de todos os grupos que compõem a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Constituição de comissões para definição das necessidades e prioridades na destinação dos recursos;</li> <li>➤ Elaboração de cadastro de fornecedores e prestadores de serviços;</li> <li>➤ Busca de parcerias e ou patrocinadores para demandas e necessidades da Unidade Escolar;</li> </ul>

#### 14.1) Potencialidades do Espaço Físico para Promoção do Processo de Ensino-aprendizagem

A área útil que compõem a Unidade Escolar é significativa e apresenta condições de desenvolvimento do processo pedagógico, desde que as condições a serem providas pela reforma do prédio e espaço da unidade aconteçam.

#### 14.2) Problemas no Espaço Físico para Promoção do Processo de Ensino-aprendizagem

Uma das deficiências apresentadas no prédio da Escola é sua vulnerabilidade quando ao ingresso de pessoas não autorizadas, bem como facilita o comportamento manifesto de saídas não autorizadas por alguns integrantes do corpo discente.

### XVI – Potencialidades e Desafios da Escola

#### 16.1) Avaliação



A avaliação incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pela Escola e externos, pelos órgãos supervisores.

A avaliação interna, realizada pelo Conselho de Escola em reuniões especialmente convocadas, terá como objetivo a análise, orientação e reformulação, se necessário, dos procedimentos pedagógicos, financeiros e administrativos.

Terá como meta o aprimoramento da qualidade do ensino, sendo sustentada por procedimentos de observação e registros contínuos, para permitir o acompanhamento:

- - sistemático e contínuo do processo de ensino e do processo de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas constantes na Proposta Pedagógica e Plano de Gestão Escolar;
- - do desempenho da equipe escolar, dos alunos e dos demais funcionários, nos diferentes momentos do trabalho educacional;
- - da participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela Escola;

A avaliação será anexada ao Plano de Gestão e ao Plano de Curso, na forma de relatórios, servindo para orientar os momentos de planejamento da atividade escolar.

#### **16.2) Acompanhamento, Controle e Avaliação.**

A avaliação do corpo docente é um processo cada vez mais presente nas instituições, a cada término de semestre os professores e coordenadores reúnem-se para analisar a situação de determinados estudantes que, por algum motivo, não conseguiram alcançar os objetivos. É nessa hora que tudo o que o aluno fez, objetivos as metas durante o semestre, são colocadas em pauta, e o Conselho de classe e Série, se necessário traça novas estratégias e faz proposições para auxiliar os alunos em defasagem. Analisam também o trabalho do professor, a fim de saber se ele está correspondendo às expectativas da escola e dele mesmo. Medindo também o desempenho da equipe. De nada adianta a escola ter todos os recursos de última geração se a equipe não estiver adequada à proposta, afinal, o que faz a diferença na instituição é o nível de comprometimento dos professores.

A avaliação do corpo docente não precisa ser vista pelos educadores como um “paredão de fuzilamento”, o diretor e equipe pedagógica, apresentam um a um as dificuldades e erros cometidos durante o período letivo. A avaliação de desempenho dos profissionais da educação deve ser encarada como um termômetro que indica os pontos positivos e os pontos que devem ser melhorados.

#### **16.3) Início**

Elaborou-se um método de avaliação para o Corpo Docente, dentro da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar. Através de a serem avaliados, a abordagem realizar-se-á juntamente com o Professor Coordenador. Com base nos dados, através de um formulário de questões objetivas, poderá ser apontado as seguintes dimensões: Docência; Participação no Projeto Pedagógico da Escola; Colaboração com as Atividades de Articulação da Instituição com as Famílias e a Comunidade.

Pontuamos:

- Dinâmica das aulas;
- Trabalhos direcionados ao aluno;
- Estratégias de recuperação de conteúdos;
- Planos de aula;
- Aplicação de conteúdos;
- Análise de portfólios;
- Participação nas atividades em equipe;
- Preparação das aulas;
- Formas de registro;
- Organização do tempo;
- Pontualidade na entrega de notas;



- Participação nas HTPC's
- Trabalho em equipe;
- Registros efetuados dos avanços detectados na sala;
- Relacionamento com a comunidade;
- Registros em diário de classe.

Para o docente a avaliação tem o objetivo de redirecionar os trabalhos desenvolvidos. O educador não pode ser colocado em um ranking no qual exista “o melhor” e “o pior”, mas analisado individualmente, de forma clara. É algo que será visto apenas pela Gestão, Equipe de Coordenação e o Educador. “O que deve ser avaliado é o trabalho e não a pessoa.”.

#### **16.4) O Papel do Aluno no Processo**

Como a avaliação deve ser pensada de forma integrada, o aluno também faz parte do processo e jamais deve ser usado como única fonte de dados, o ideal é preparar o estudante sobre a importância da pesquisa, para que nenhum contratempo entre ele e o professor possa interferir nas respostas.

Elaborou-se um formulário, onde o estudante responderá e acrescentará algumas indagações sobre si mesmo. “O objetivo da auto-avaliação é fazer com que o estudante responda com maturidade a pesquisa sobre o educador”.

#### **16.5) Utilização dos Resultados**

Como o papel da avaliação é analisar o desempenho global da Unidade Escolar, a tabulação dos resultados dos formulários preenchidos pelos professores, apresentará pontos onde o trabalho deve ser melhorado, todo esse processo tem de resultar em conseqüente melhoria da qualidade de trabalho para os Docentes e conseqüentemente para a Escola.

Os profissionais que atingiram resultados positivos deverão multiplicar estratégias utilizadas com os demais, numa espécie de programas de formação continuada em serviço, fazendo-se revisões do seu plano de trabalho, objetivando a supressão das deficiências identificadas no processo de ensino e avaliação.

O professor, assim como qualquer outro profissional, deve estabelecer metas que possam ser atingidas. Também deve se preocupar diariamente em melhorar. Se não possuir números e dados claros, esse progresso acabará sendo inviabilizado. A avaliação é dividida em três instrumentos: Auto-avaliação do professor, Avaliação do aluno e Avaliação da coordenação e Diretoria.

Os itens avaliados são: Relacionamento com a Turma; Autoridade sobre ela; Como esclarece as dúvidas; Faz avaliação de forma coerente com o conteúdo ensinado; Analisa os resultados com os alunos; De que forma explica o conteúdo; Utiliza os recursos de multimídia; Demonstra satisfação com a Escola e com os alunos; Assiduidade; Pontualidade e relacionamento com os colegas de trabalho entre outros.

Com todos os dados em mãos, a Direção faz uma reunião com o grupo de professores. Os resultados das avaliações são comparados analisando-os através dos semestres, os progressos de cada um.

Além da auto-avaliação, o professor também avalia a Escola, pontua relacionamentos entre professores e gestores; motivação; controle disciplinar; acompanhamento pedagógico; estratégias do Coordenador e participação dos gestores nos trabalhos desenvolvidos.

#### **16.7) Temário das Reuniões de Trabalho Pedagógico – HTPC**

##### **16.7.1) Temário I - Objetivos:**

- Articular os pressupostos que norteiam o Currículo da SEE com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente;
- Analisar o rendimento escolar, propondo mudanças de procedimentos metodológicos e adequação dos recursos pedagógicos;
- Acompanhar os instrumentos de avaliação trabalhados pelo corpo docente;





- Elaborar projetos e eventos culturais, visando o desenvolvimento do potencial dos alunos, bem como sua participação, cooperação, respeito mútuo e crítica;
- Trabalhar dinâmicas de grupo para elevar a auto-estima da equipe escolar;
- Compartilhar com o grupo docente suas dúvidas e questionamentos sobre o Currículo da SEE.

**16.7.2) Temário II - Objetivos:**

- Estudo do Currículo da SEE;
- Elaboração dos Planos Bimestrais de Ensino;
- Legislação Federal – LDB/96;
- Legislação Estadual – Resoluções SE/CEE;
- Regimento Escolar;
- Pautas de Reuniões de Pais e Mestres;
- Organização dos Diários de Classe;
- Recuperação Contínua;
- Instrumentos de Avaliação;
- Recuperação Paralela;
- Avaliações Externas: SARESP, SAEB, ENEM;
- Frequência Irregular/Compensação de Ausências;
- Apresentação de Videoconferências realizadas pela SEE;
- Deliberação 11/96;
- Elaboração de projetos pedagógicos;
- Estudo da elaboração dos planos de aulas/troca de experiências;
- Leitura e reflexão de textos sobre Educação.

**16.7.3) Temário III - Objetivos:**

- **Rendimento Escolar:** analisar o rendimento escolar, tratar e discutir os casos de baixo rendimento durante as reuniões de trabalho pedagógico (HTPC), propondo mudanças de procedimento metodológico e adequação dos recursos pedagógicos, garantindo assim a melhoria da aprendizagem e um ensino de qualidade;
- **Recuperação Contínua:** acompanhar o desenvolvimento das atividades de recuperação contínua durante as aulas regulares, sendo que a mesma é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem;
- **Recuperação Paralela:** acompanhar as atividades propostas para a recuperação paralela, conforme projeto homologado pela DE/Norte 2, como também discuti-las nas reuniões de trabalho pedagógico (HTPC), com a finalidade de promover a troca de experiências e uma maior reflexão da prática docente;
- **Índices:** discutir junto ao corpo docente propostas que desencadearão ações com vistas a corrigir e melhorar os índices SARESP/Idesp para alcançar as metas previstas pela SEE;
- **Avaliação:** enfatizar junto ao corpo docente a importância da avaliação por objetivos, de forma contínua, cumulativa e sistemática, para que se possa diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno e assim propor adequações ao ensino ministrado;
- **Currículo:** articular os pressupostos que norteiam o Currículo da SEE com o trabalho desenvolvido pelos professores, garantindo a melhoria da qualidade de ensino e sua reflexão positiva aos índices da escola;
- **Evasão:** elaborar, constantemente, levantamento de alunos com frequência irregular, notificando os pais e/ou responsáveis, conforme estabelecido na legislação vigente.